

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Especialização em Linguagem, Tecnologia e Educação

Marcos da Silva Cruz

**AS VOZES QUE ECOAM (N)O MUNDO: as identidades sexuais em aulas de
Língua Portuguesa**

Belo Horizonte
2023

Marcos da Silva Cruz

**AS VOZES QUE ECOAM (N)O MUNDO: as identidades sexuais em aulas de
Língua Portuguesa**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Corrêa Gomes Júnior.

Belo Horizonte

2023



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Linguagem e Tecnologia

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do aluno(a): Marcos da Silva Cruz

Título do trabalho: AS VOZES QUE ECOAM (N)O MUNDO: as identidades sexuais em aulas de Língua Portuguesa

Às 9 horas do dia 01 de fevereiro de 2024, reuniu-se a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e Educação para julgar, em exame final, os trabalhos de conclusão de curso, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Linguagens, Tecnologias e Educação. Abrindo a sessão, os professores da banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao(à) candidato(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a argüição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Profa. Dra. Luciana de Oliveira Silva indicou a aprovação do candidato;

Profa. Dra. Marina Morena dos Santos e Silva indicou a aprovação do candidato;

Pelas indicações, o(a) candidato(a) foi considerado(a) aprovado.

Pontuação: 98,0

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 01 de fevereiro de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br LUCIANA DE OLIVEIRA SILVA
Data: 27/02/2024 10:45:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Luciana de Oliveira Silva

Documento assinado digitalmente
gov.br MARINA MORENA DOS SANTOS E SILVA
Data: 26/02/2024 19:20:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Marina Morena dos Santos e Silva

RESUMO

Diante da regularidade de falas e comportamentos homofóbicos nas escolas, cristalizados por meio de piadas e pelo apagamento de figuras dissidentes em sexualidade, o espaço de sala de aula torna-se um lócus de reprodução de preconceitos. Como forma de criação de um território de resistência, este projeto, situado no componente curricular de Língua Portuguesa, objetiva a construção de um percurso formativo em que os alunos construam uma campanha de visibilidade para personalidades LGBTQIAPN+ na rede social Instagram. Para isso, a proposta articula os pressupostos dos multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2000) e da educação linguística *queer* (Mazzaro, 2021), sem perder de vista as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Em termos de organização, o trabalho apresenta o mote e a justificativa que ampara a eleição de questões de sexualidade, descreve o mirante teórico a partir do qual as ações didáticas são desenvolvidas, arrola as justificativas para inscrição de cada atividade e encerra com a oferta de um manual do professor. A proposição didática comporta quatro módulos, com seis atividades, em que são explorados ambientes digitais como Canva, Trello, Google Docs e Instagram. Espera-se que a proposta em tela permita a formação discente cidadã e crítica para as especificidades linguageiras e históricas que englobam os diferentes recursos de apagamento de personalidades dissidentes, ao mesmo tempo que construa caminhos alternativos para a visibilidade de figuras públicas emblemáticas aos múltiplos contextos da cultura brasileira.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Sexualidade. Instagram. Multiletramentos.

ABSTRACT

Faced with the regularity of homophobic speech and behaviour in schools, crystallized through jokes and the erasure of dissident figures in sexuality, the classroom becomes a locus for the reproduction of prejudice. As a way of creating a territory of resistance, this project, located in the Portuguese Language curriculum, aims to build a formative path in which students build a visibility campaign for LGBTQIAPN+ personalities on the social network Instagram. To this end, the proposal articulates the assumptions of multilingualism (Cope; Kalantzis, 2000) and queer language education (Mazzaro, 2021), without losing sight of the guidelines of the National Common Curriculum Base (BNCC, 2018). In terms of organization, the work presents the motto and justification that supports the choice of sexuality issues, describes the theoretical viewpoint from which the didactic actions are developed, lists the justifications for enrolling in each activity and closes with the offer of a teacher's manual. The didactic proposal comprises four modules, with six activities, in which digital environments such as Canva, Trello, Google Docs and Instagram are explored. It is hoped that this proposal will enable students to become citizens and critics of the linguistic and historical specificities that encompass the different ways in which dissident personalities are erased, while at the same time building alternative paths for the visibility of emblematic public figures in the multiple contexts of Brazilian culture.

Keywords: Portuguese language. Sexuality. Instagram. Multiliteracies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. MULTILETRAMENTOS: DIVERSIDADE DE GÊNERO E AS REDES SOCIAIS	8
3. PROJETO DE ENSINO	11
3.1. Atividade 1	12
3.2. Atividade 2	14
3.3. Atividade 3	15
3.4. Atividade 4	16
4. AVALIAÇÃO	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE A – MANUAL DO PROFESSOR	

1. INTRODUÇÃO

A delimitação de projetos surge nos entremeios das aulas e das caminhadas pelos corredores da escola. Nesses espaços, é comum, entre uma explicação de um conteúdo e em momentos de recreação, ouvir pronunciamentos que expõem a base homofóbica em se assentam algumas relações entre alunos. “Ei, viadinho”, "gayzinho", "bichinha", entre outros textos, são verbalizados cotidianamente, carregados de valor depreciativo e maquiados por uma forma expressiva humorística. Essa prática parece naturalizada entre as interações e, embora forjada por um tom humorístico, acarreta a construção de um espaço pouco aberto para a percepção, aceitação e viabilização da diversidade nos espaços escolares.

Além disso, a ausência de problematização abre margem para a calcificação dos comportamentos na vida fora da escola, o que implica a ocorrência futura de casos de agressão física e/ou verbal. As interações estabelecidas entre os alunos e/ou que os atravessam em outras práticas sociais reverberam na significação de violências verbais como um gesto naturalizado, constituindo um fenômeno social passível de reflexão e de debate, que possa ser colocado como uma temática transversal nos planos de ação de docentes de língua portuguesa. Esse movimento de evidência de questões sobre identidade sexual permite o descortinamento de um conjunto de fatores sociais e culturais em torno das práticas LGBTfóbicas, assim como conduzir ao reconhecimento naturalizado das subjetividades que podem se fazer presentes nos espaços sociais.

A relevância de um projeto pedagógico dessa natureza também encontra amparo nas ponderações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo o documento norteador (BNCC, 2018, p.63), é preciso construir práticas pedagógicas voltadas para as diversas materialidades linguísticas (verbal, visual, motora, verbo-visual, sonora e digital), pois medeiam os processos de significação sobre o mundo e sobre os sujeitos. Para o debate acerca da homofobia, esse pressuposto reconhece a necessidade de percepção das formas de comunicação capazes de construir espaços marginalizados ou democráticos para as figuras não convergentes a uma imagem heterossexual.

No sentido de construir um plano de trabalho voltado para o debate sobre homofobia em sala de aula, proponho o projeto “As vozes que ecoam (n)o mundo: as sexualidades em aulas de língua portuguesa”. Com o objetivo de orientar os docentes de língua portuguesa na confecção de um plano de trabalho que permita a construção de uma campanha midiática sobre personalidades LGBTQIAP+ na rede social *Instagram*. Assim

sendo, a questão que orienta o projeto é, a saber: **quais as contribuições de pessoas LGBTQIAP+ para a mundo contemporâneo?**

Voltado para turmas de primeiro ano do Ensino Médio, o projeto visa a construção de gêneros nativos ao contexto do Instagram para apresentar e divulgar personalidades silenciadas pela história da cultura brasileira. Para isso, os alunos examinarão os modos de apagamento da presença de LGBTQIAP+ nas narrativas sobre os desenvolvimentos histórico, cultural e tecnológico brasileiro, traçando um plano de pesquisa sobre personalidades LGBTQIAP+ que permita indicar as condições históricas e política em torno da vida e da produção da pessoa elegida. Esses gestos viabilizarão a publicação sobre a biografia e as contribuições dessas figuras para a vida contemporânea brasileira.

Em termos estruturais, esta proposta apresenta primeiramente a fundamentação teórica, motivada pelo conceito de multiletramentos. Em seguida, descreve as etapas e atividades previstas, justificando as condutas pedagógicas e os recursos utilizados. Por conseguinte, são apresentadas as rubricas que norteiam o processo de avaliação formativa. Por fim, há a disponibilização do manual do professor, em que a sucessão das atividades, dos materiais a serem estudados, os procedimentos pedagógicos que podem ser promovidos e as diretrizes avaliativas.

2. MULTILETRAMENTOS: DIVERSIDADE DE GÊNERO E AS REDES SOCIAIS

O projeto em tela estrutura-se a partir da noção de multiletramentos, um conceito mediador representativo do tema, dos gêneros discursivos e da rede social elegida. De acordo com Cope e Kalantzis (2000), a proposição de uma pedagogia dos letramentos (que, no Brasil, ganha o epíteto de “multiletramentos”) surge da necessidade de percepção das mudanças nas práticas sociais contemporâneas e do acompanhamento por parte das práticas escolares. Segundo os autores (COPE; KALANTZIS, 2000, p.9),

Primeiramente, queremos expandir a ideia e o escopo da pedagogia dos letramentos a fim de levar em consideração o contexto cultural e linguístico diverso e o crescimento das sociedades globalizadas; levar em consideração os multifatores culturais interrelacionados e a pluralidade dos textos que circulam. Em segundo lugar, argumentamos que a pedagogia dos letramentos deve levar em consideração a variedade de formatos textuais associados com a informação e com as tecnologias (Cope; Kalantzis, 2000, p.9, tradução minha).

A proposição dos autores converge com a proposição do projeto na medida em que destaca as três dimensões de trabalho da proposta: a) leva em consideração o contexto cultural e linguístico em que emergem os marcadores sobre as identidades sexuais; b) considera a pluralidade de textos a partir dos quais os alunos tomaram conhecimentos sobre os modos de manifestação da homofobia e das personalidades LGBTQIAP+; c) pelo contato com as tecnologias da informação, traduzidas pelos tipos de texto nativos do ambiente do Instagram.

As questões de sexualidade emergem implicitamente como uma demanda nos documentos oficiais norteadores da educação brasileira. Conforme uma das habilidades de linguagens da BNCC (Brasil, 2018, p.492), cabe à escola desenvolver no aluno a capacidade de

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2018, p.492).

De acordo com Silva Lima (2022), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desponta uma preocupação com as diversidades e reclama procedimentos pedagógicos que as viabilizem de forma crítica. Na mesma direção, Mazzaro (2021) propõe uma

política linguística *queer*, que problematize os usos dos elementos languageiros como formas discursiva de significação das subjetividades, o que permite a construção de dois tipos de espaços sociais: por um lado, de imposição de normas de ser, estar e relacionar-se no mundo, desencadeando ações de violência física e/ou simbólica àqueles que não cumprem com as regras; por outro, de exercício crítico de leitura das condições sociais que visam estabelecer relações dissimétricas de poder e ações de escrita capazes de garantir a reclamação sobre os cenários vivenciados e consolidar atitudes cidadãs.

Em direção a uma abordagem discursiva sobre as subjetividades sexuais, amparamos essa proposta nos princípios de uma área recente, a Linguística Queer. Conforme Borba (2015), esse campo de estudo dedica-se a investigação das estratégias discursivas implicadas nas formas de significação das sexualidades consideradas “naturais” em uma sociedade, bem como permite inquirir sobre as relações de poder subjacentes aos limites de naturalização e abjeção de determinados grupos sociais. Para o tema em tela neste projeto, essa visão ilumina uma trajetória de averiguação dos papéis de textos múltiplos na consolidação de um processo de invisibilidade, ao mesmo tempo em que mitiga a produção de materialidades que viabilizem o reconhecimento de personalidades apagada da história.

A escolha da rede social Instagram justifica-se pelas possibilidades de trabalho com as materialidades textuais, pelos contornos de interação entre os usuários e pela possibilidade de percepção do funcionamento algorítmico na trajetória de concretização de um plano comunicativo. Em primeiro lugar, os diferentes módulos que compõem o sítio eletrônico caracterizam-se pela prevalência de fotos estáticas (*Feed*), por pequenos vídeos (*Reels*) e pela responsividade situada (nos *Stories*). Em segundo lugar, é importante frisar que essa rede social exerce uma singularidade ao aproximar de maneira mais estável o contato com outros usuários por meio de enquetes, de caixa de perguntas ou mesmo pelas chamadas para acompanhar as publicações no *Feed* e no *Reels*. Por último, o trabalho comunicativo singular das materialidades nas três regiões permite verificar o funcionamento dos algoritmos na entrega dos conteúdos e nas interações com usuários mediante os gráficos de desempenho de alcance fornecidos pela própria plataforma.

A produtividade de uso pedagógico dessa rede social pode ser descrita como altamente integrativa e aproximativa. O Instagram permite uma interação instantânea e aproximada entre os usuários por meio dos gêneros digitais inerentes ao ambiente tecnológico, dirimindo as dissimetrias cronotópicas de comunicação e construindo

comunidades de perfis em torno de demandas sociais comuns. Além disso, a organização dos módulos (*Feed*, *Reels* e *Stories*) desenvolve-se por meio de desempenhos comunicativos pontuais para cada tipo de interação, mobilizando materialidades textuais específicas, o que ajuda na constituição de uma trajetória progressivamente complexa de percepção, reflexão e planejamento estratégico por parte dos alunos como produtores de conteúdo (Martins et al, 2021; Texeira, et al, 2017).

Sob a ótica da arquitetura digital, o Instagram é estruturado em diferentes módulos, os quais podem ser resumidos pelo tipo de materialidade e pelos tecnogêneros (Paveau, 2021) que os constituem, a saber: o *Feed*; o *Reels* e os *Stories*. Cada região de interação demanda um comportamento comunicativo específico a fim de obter a interação dos coparticipantes, sobretudo na disseminação de informações para conscientização de um problema social e a revisão de condutas nas práticas culturais cotidianas. Nesse sentido, é primordial o desenvolvimento analítico sobre as condições de usos dos recursos tecnológicos a partir de um objetivo comunicativo (conscientizar e mobilizar pessoas para uma pauta política), almejando sua concretização com a adesão de usuários.

3. PROJETO DE ENSINO

O projeto “As vozes que ecoam (n)o mundo: identidades sexuais em aula de Língua Portuguesa” justifica-se pela progressiva cristalização de condutas homofóbicas na cultura brasileira, o que repercute na naturalização de condutas preconceituosas e, de modo mais sutil, no apagamento de figuras dissidentes da heterocisnormatividade¹ que contribuíram para a formação da identidade nacional vivenciada no século XXI. Voltado para turmas de primeiro ano do Ensino Médio, o projeto visa construir uma campanha digital sobre as contribuições de pessoas LGBTQIAPN+ para a vida contemporânea.

Em termos de organização pedagógica, o projeto é conduzido a partir de uma pergunta norteadora e de objetivos de ensino. Como mote de investigação, os alunos contemplados com o projeto deverão buscar respostas para a seguinte questão: quais as contribuições de pessoas LGBTQIAPN+ para o mundo contemporâneo? Essa proposição permite estimular o exame das bases históricas para os comportamentos verbais sobre diversidade sexual, orientar a identificação de comportamentos homofóbicos e fomentar a execução de um plano de combate aos comportamentos homofóbicos.

Os objetivos de ensino diluem-se no conjunto de habilidades a serem desenvolvidas no curso das atividades propostas, traduzidas por meio de objetivos de aprendizagem. Esses, por sua vez, visam examinar os modos de apagamento da presença de pessoas LGBTQIAP+ nas narrativas sobre os desenvolvimentos histórico, cultural e tecnológico brasileiro; traçar um plano de pesquisa sobre personalidades LGBTQIAP+; criticar as condições históricas e política em torno da vida e da produção da pessoa elegida; e construir publicações sobre as contribuições de figuras LGBTQIAP+ para a vida contemporânea brasileira.

Para a viabilização da proposta, utilizaremos a rede social Instagram como ambiente nativo das interações, pois a produtividade de uso pedagógico dessa rede social é descrita como altamente integrativa e aproximativa. O Instagram permite uma interação instantânea e aproximada entre os usuários por meio dos gêneros digitais inerentes ao

¹ De modo geral, a heterocisnormatividade é um conceito utilizado para caracterizar o conjunto de concepções e valores sobre as identidades de gênero e sexualidade em diferentes culturas. A ideia de normatividade evidencia a valorização hiperbólica da subjetividade heterossexual e cisgênero como formas de identificação “naturais” para os sujeitos desde o nascimento. Em contrapartida, forja como “anormais”, abjetas, as subjetividades que não se enquadram ou que distorcem as características previstas para cada uma dos sujeitos sociais. Logo, todos os indivíduos que não se identificam ou são identificados como heterossexuais e cisgênero sofrem, em diferentes graus e situações, silenciamento por conta da “inadequação” de suas identidades.

ambiente tecnológico, dirimindo as dissimetrias cronotópicas de comunicação e construindo comunidades de perfis em torno de demandas sociais comuns. Além disso, a organização dos módulos (*Feed*, *Reels* e *Stories*) desenvolve-se por meio de desempenhos comunicativos pontuais para cada tipo de interação, mobilizando materialidades textuais específicas, o que ajuda na constituição de uma trajetória progressivamente complexa de percepção, reflexão e planejamento estratégico por parte dos alunos como produtores de conteúdo (Martins et al, 2021; Texeira, et al, 2017).

Sob a ótica da arquitetura digital, o Instagram é estruturado em diferentes módulos, os quais podem ser resumidos pelo tipo de materialidade e pelos tecnogêneros (PAVEAU, 2021) que os constituem, a saber: o *Feed*; o *Reels* e os *Stories*. Cada região de interação demanda um comportamento comunicativo específico a fim de obter a interação dos coparticipantes, sobretudo na disseminação de informações para conscientização de um problema social e a revisão de condutas nas práticas culturais cotidianas. Nesse sentido, é primordial o desenvolvimento analítico sobre as condições de usos dos recursos tecnológicos a partir de um objetivo comunicativo (conscientizar e mobilizar pessoas para a pauta política), almejando sua concretização com a adesão de usuários.

3.1. Atividade 1

Com o objetivo de examinar as razões para o apagamento da presença de pessoas LGBTQIAPN+ no desenvolvimento da história e da cultura brasileira, a atividade 1 é estruturada a partir de três personalidades públicas, a saber, Timbira do Maranhão, Sônia Sissy Kelly e Mariele Franco. A escolha dessas figuras públicas justifica-se pela necessidade de oportunizar aos alunos a reflexão sobre diferentes momentos históricos que se encontram a partir da determinação de um eixo temático.

Em direção ao trabalho com materialidades textuais que representem a história das personalidades elegidas, os procedimentos pedagógicos são desenvolvidos por meio do gênero discursivo “notícia”. A escolha do gênero traduz-se, na esteira das proposições de Charles Bazerman (2011, p.30), pela proximidade com as experiências prévias dos alunos, em que o gênero, em suas diferentes semioses, ocupa momentos do cotidiano dos discentes, proporcionando familiaridade com a estrutura composicional e permitindo avançar sobre os modos de narrar os acontecimentos históricos.

Em termos temáticos, a escolha do gênero “notícia” para introduzir os alunos no debate sobre o tema do projeto é amparado pela possibilidade de reflexão do papel sóciointeracional do gênero na consolidação de perspectivas sobre eventos sociais. Em outras palavras, pela familiaridade com o gênero, os alunos podem ser provocados a pensar sobre o papel desse tipo de texto na projeção de perspectivas múltiplas, convergentes ou não, sobre os sujeitos, os acontecimentos e seus efeitos na vida pública. Assim sendo, as figuras públicas escolhidas situam-se, respectivamente, no período do Brasil colonial, da ditadura militar e do Brasil contemporâneo, momentos de intensa disputa política e de poder, em que a história é usada para reafirmar as assimetrias ou serve de base para o questionamento de determinados *status quo*.

A partir da abordagem dos títulos, das lides e do corpo de informações, os alunos analisarão os apagamentos de figuras ou de suas contribuições, as categorizações substantivas e/ou adjetivas e as escolhas de informações sobre o evento narrado. Na mesma direção de Antunes (2014), em uma abordagem textual-discursiva, a apreensão do papel textual de significação dos substantivos conduz os alunos a interpretação do papel das categorizações, dos modos sociais pelos quais uma cultura, mediante um posicionamento, pode significar a realidade.

Para consolidar as análises empreendidas a partir do material textual, os alunos trabalharão em grupos de quatro pessoas, a fim de compartilharem suas impressões e hipóteses, além de aprimorar as relações interpessoais. Em concordância com a visão de Vygostky, o trabalho em grupo potencializa a experiência na zona de desenvolvimento próxima (ZDP), pois envolve uma rede de relações (entre professor e alunos, mas também entre os próprios alunos). As interações entre os próprios alunos avança o trabalho de investigação na medida em que os integrantes do grupo concorrem na elucidação de dúvidas, auxiliando o docente.

Em conjunto, a atividade principia um indicativo inicial sobre as razões históricas, adotando o texto “O perigo de uma história única”, de Chimamanda Ngozi Adiche (2009). No ensaio escrito pela autora nigeriana, há a defesa de uma visão expandida sobre as formas de descrição do mundo no âmbito da literatura, uma vez que, na descrição de fisionomias, hábitos culturais e simbologias, as narrativas sempre tendem ao estereótipo de um grupo social. Essa leitura sobre as diversidades étnicas atravessa diretamente a produção de notícias nas práticas contemporâneas.

Com a análise das formas de categorização, a sinalização dos perigos de projeção maniqueísta sobre as identidades e o funcionamento dos mecanismos de apagamento, os

alunos comporão uma síntese por meio de um infográfico. Para a confecção do gênero, o docente deverá lançar mão de uma pergunta motivadora, como “O que ocasiona e quais as formas de apagamento de figuras LGBTQIAPN+ na descrição de acontecimentos históricos?”. O infográfico consolida o aprendizado dos alunos ao provocá-los a realizar uma reflexão acerca do que foi lido e analisado, permite a seleção de informações pertinentes ao tema, o resumo dos dados encontrados e a consciência sobre a disposição estética dos elementos.

3.2. Atividade 2

Com a definição dos grupos de trabalho, o docente pode prosseguir no desenvolvimento da segunda atividade, voltada para a constituição de um plano de pesquisa sobre personalidades LGBTQIAPN+. Na esteira das colocações de Bender (2014), a proposta estará estruturada a partir da investigação autônoma dos alunos, em que estes somente terão acesso, por parte do professor mediador, de indicativos orientadores na composição de uma trilha de pesquisa. Em outros termos, o docente responsável pelo projeto sinalizará as ações macroestruturais de pesquisa a serem desenvolvidas pelos discentes.

O primeiro gesto pedagógico é conduzir os alunos à definição de uma personalidade LGBTQIAPN+ a ser investigada em suas contribuições para a sociedade brasileira. Essa definição deve partir do interesse dos alunos por algum eixo da sociedade, como esportes ou as artes. Essa escolha permite evidenciar a centralidade dos alunos na composição da feição do projeto, uma vez que são eles que determinam sobre quais contextos sociais e quais sujeitos serão evidenciados. Uma forma de orientá-los, no caso de dúvidas sobre a escolha, é levar em consideração diferentes campos sociais em que pessoas dissidentes em suas sexualidades podem ter sido apagados.

Com a definição da personalidade a ser investigada, os grupos serão conduzidos a realização de pesquisas em sites dedicados ao eixo social em que os sujeitos realizaram suas contribuições. Nessa etapa, os procedimentos são desenrolados a partir da necessidade de letramento digital (Ribeiro; Coscarelli, 2014) dos alunos, em que estes precisarão diferenciar sites confiáveis ou não por meio dos tipos de informação fornecidas em cada sítio eletrônico. Para isso, o docente deverá, de antemão, discutir com os alunos o que constrói a credibilidade de uma informação. Esses movimentos de questionamento

acerca da temática, de composição e de uso social evidenciam as condições sociais de uso e de possíveis manipulações as quais os leitores podem ser levados a aderir.

A partir das discussões sobre a confiabilidade das informações acerca da personalidade escolhida, os grupos procederam a seleção de, pelo menos, um texto para cada integrante. Isso fará com que todos os participantes acessem, em maior ou menor grau, informações comuns sobre o objeto investigado, mas sobretudo que acessem informações complementares no conjunto dos textos. A partir de Solé (1998), para o momento de pré-leitura, os alunos confeccionarão um conjunto de 5 perguntas que possam ser respondidas a partir do texto lido. No estágio de leitura, os discentes poderão verificar a existência ou não de respostas para as perguntas previamente elaboradas. Na etapa de pós-leitura, o grupo construirá um fluxograma com as perguntas, as respostas e os textos em que as devolutivas foram encontradas.

3.3. Atividade 3

A terceira atividade visa o desenvolvimento da habilidade de criticar as condições históricas e políticas em torno da vida e da produção da pessoa LGBTQIAPN+ escolhida. Essa atividade materializa o viés interdisciplinar a partir do qual os alunos poderão refletir sobre os contextos em que viviam cada um dos sujeitos elegidos para a investigação.

De modo autônomo, os alunos serão convidados a investigação de fontes para construir um arcabouço de informações sobre o período social e histórico em que a entidade escolhida viveu. Esse procedimento é facilitado em decorrência da experiência dos alunos com os procedimentos de verificação da confiabilidade das informações, conforme desenvolvido na atividade 2. Assim sendo, os grupos podem se organizar e definir tarefas para cada um de seus integrantes, em que haja um perfil de atuação para cada um deles, como “pesquisador”, “verificador de confiabilidade”, “relator”, entre outros. Esse movimento permite que o docente avalie se todos os integrantes participam da tarefa, ao mesmo tempo que permite a integração e o compartilhamento das informações recolhidas.

Após a reunião dos textos e da consequente leitura do material, os alunos tentarão identificar os fatores materiais e simbólicos que inibiram a visibilidade e a valorização públicas em torno da personalidade escolhida. Com a descrição das informações de ordem contextual, os alunos retomam a confecção do fluxograma, da atividade 2, a fim de acrescentar os dados concernentes as ideias e aos valores que condicionaram a pouca ou

nenhuma visibilidade de determinadas pessoas. O objetivo é fazer com que os alunos visualizem a relação entre o pouco conhecimento acerca do sujeito investigado e os mecanismos históricos de poder que validam como natural a divulgação das contribuições da pessoa.

3.4. Atividade 4

Com o objetivo de construir publicações sobre as contribuições de figuras LGBTQIAPN+ para a vida contemporânea brasileira, atividade 4 inicia com a discussão sobre a natureza dos textos que compõem os três gêneros predominantes na rede social Instagram (as publicações no *Feed*, os *Reels* e os *Stories*). A fim de desenvolver a percepção dos alunos sobre como cada um desses gêneros é elaborado, o docente irá propor que cada grupo selecione uma página no Instagram dedicada a homenagear personalidades significativas para uma determinada cultura/sociedade.

Para cada uma das seções que compõem o Instagram, é importante conduzir a leitura dos alunos para suas formas de composição. Para as publicações no *Feed*, os alunos serão conduzidos a perceber o papel da concisão na construção de legendas, bem como a sua relação com as imagens. Para o *Reels*, analisar a centralidade de um roteiro curto, conciso e objetivo, além de questões ligadas a construção de um vídeo (como o ângulo, luz e vestimentas). Para os *Stories*, elencar as possibilidades de engajamento de público, como uso de enquetes.

A partir da exibição de registro de tela das seções do aplicativo, o professor promoverá as seguintes indagações aos alunos, a saber:

- Qual o propósito das publicações no perfil de Marielle Franco? Como a publicação em questão se enquadra no objetivo do perfil?
- Que tipo de imagem deve ser escolhida para a publicação? Por quê? No caso da publicação, por que essa imagem foi escolhida?
- As legendas devem estar relacionadas a imagem? Por quê? Qual a função da legenda na postagem analisada?
- As legendas devem ser extensas ou concisas? Por quê?
- Que tipo de imagem é usada no Reels? Qual a função dela?
- Os vídeos devem ser longos ou curtos? Por quê?
- Os vídeos devem ser roteirizados? Qual a estrutura do roteiro?

- Quais recursos podem ser utilizados nos *stories* para gerar engajamento do público?

Após a análise, os grupos deterão sua atenção na construção da primeira versão de postagem de cada um dos gêneros nativos digitais no Instagram. Para organizar as informações que comporão cada uma das versões, os alunos serão conduzidos a utilizar o aplicativo de gestão de tarefas *Trello*, que permite a estruturação de dados por meio de diferentes tópicos formatados em colunas, arregimentando todas ações e seus responsáveis em cada um dos grupos formados. Além disso, o aplicativo permite a gestão de imagens e de textos verbais, bem como o compartilhamento do espaço entre os integrantes do grupo (i.e., um *workspace*).

Para a organização dos momentos de produção e revisão das propostas, o docente permitirá que a primeira composição seja feita somente pelos integrantes do grupo. A partir da segunda versão, o professor fornecerá retornos sobre as condições de adequação dos textos aos critérios de construção da página no *Instagram*, avaliando os níveis temático, composicional e estilístico. Após duas mediações do professor, haverá uma exposição das propostas de publicação entre os alunos, momento em que estes elaborarão comentários sobre os acertos e os ajustes necessários nos planos de trabalho de cada um dos grupos.

Com a apresentação de todos os grupos e a realização das adequações necessárias nas publicações, os alunos definirão o nome do perfil na rede social e as justificativas para a escolha. Em conjunto, com a utilização do Google Docs, os alunos organizarão um cronograma de publicações, com dia, horário e gênero a ser publicado. Ambas as atividades evidenciarão a autonomia dos alunos e a natureza negociada das práticas sociais em torno da publicidade sobre as personalidades investigadas.

4. AVALIAÇÃO

Em termos avaliativos, o projeto leva em consideração a construção de rubricas para o mapeamento dos graus de desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem previstos para os alunos. Conforme Bender (2014), as rubricas são um instrumento produtivo no trabalho docente de avaliação de desempenho, pois permitem pontuar especificamente os objetivos a serem atingidos pelos alunos. Ou seja, sob a ótica dos objetivos de aprendizagem, as rubricas mensuram de modo material e consistente a concretização ou não de determinadas habilidades comunicativas.

Além da projeção de alcance de metas para o acompanhamento docente, as rubricas também podem ser usadas entre os alunos, de modo a reafirmar a distribuição dos itens quantitativos por meio do cumprimento de aspectos qualitativos. Em outras palavras, na esteira de Bender (2014), as rubricas apresentam uma dupla funcionalidade, em firmar um horizonte de verificação para o professor, ao mesmo tempo em que podem descrever, de modo objetivo, as metas a serem cumpridas por cada grupo e/ou aluno. Ainda, essa explicitação de metas corrobora com o desenvolvimento de uma postura engajada e de qualidade na execução de cada tarefa.

Tendo em vista a importância da execução exitosa e de qualidade de cada uma das etapas, os momentos distintos de materialização das etapas de desenvolvimento devem levar em consideração um conjunto de parâmetros a partir dos quais os alunos receberão retornos sobre os avanços e as dificuldades a serem trabalhados. Na visão de Bender (2014), o *feedback* elaborado pelo mediador do projeto deve ser formativo, permitindo a reflexão sobre êxitos e erros, bem como elucidar os caminhos para a reformulação de etapas que necessitem de alterações. Em conjunto, por questões de ordem funcional do sistema educacional brasileiro, amparado em atribuições de notas quantitativas, os níveis de desempenho também indicam as médias aproximadas para cada etapa executada.

No intento de sistematizar esses parâmetros, foram elaboradas algumas rubricas, as quais funcionarão como critério avaliativo. Quando, na ocasião do material do professor, esses critérios serão dispostos em formato de tabela, com um espaço de anotações de observações sobre as singularidades dos desempenhos dos discentes. Nesse sentido, para a atividade 1, voltada para o exame das razões para o apagamento da presença de LGBTQIAPN+ no desenvolvimento da história e da cultura brasileira, espera-se que:

- Os alunos identificaram as partes constituintes do gênero “notícia” (manchetes, lides e corpo do texto);
- Os alunos relacionaram as formas de categorização substantivas e/ou adjetivas com os contextos sociais e históricos de homofobia;
- Os alunos listaram as razões e os efeitos de uma história única para a vida em sociedade;
- Os alunos elaboraram um infográfico, indicando os aspectos textuais das notícias, os recursos de categorização, as razões e os efeitos de uma leitura unilateral sobre as sexualidades na sociedade.

No que diz respeito aos procedimentos componentes da atividade 2, voltada para a constituição de um plano de pesquisa sobre personalidades LGBTQIAPN+, as rubricas são:

- Os alunos definiram apenas uma personalidade LGBTQIAPN+, ligada a um eixo social;
- Os alunos conseguiram diferenciar as características de um site confiável e não confiável no processo de busca por informações sobre a personalidade elegida;
- Os alunos justificaram a escolha de cada um dos textos selecionados para a leitura.
- Os alunos construíram hipóteses escritas sobre o que esperam encontrar nos textos selecionados.
- Os alunos elaboraram um fluxograma com as perguntas orientadoras da leitura e as respostas encontradas nos textos lidos.

Para o desenvolvimento da atividade 3, dedicada ao desenvolvimento da habilidade de criticar as condições históricas e políticas em torno da vida e da produção da pessoa LGBTQIAPN+ escolhida, os alunos serão avaliados nas seguintes habilidades, a saber:

- Os alunos executaram as funções atribuídas aos papéis de “pesquisador”, “verificador de confiabilidade” e “relator” na confecção da pesquisa;
- Os alunos identificaram os fatores materiais e simbólicos que inibiram a visibilidade e a valoração públicas em torno da personalidade escolhida.
- Os alunos ampliaram as informações do fluxograma com os dados concernentes as ideias e aos valores que condicionaram a pouca ou nenhuma visibilidade de determinadas pessoas.

Para a atividade 4, momento final do projeto, em que os alunos construirão as publicações na rede social Instagram, foram elaboradas rubricas para mapeamento do desempenho final. Essa avaliação está segmentada em dois momentos, a saber: (i) do docente, que avaliará a produção dos alunos a partir de três descritores (cada um correspondente a um tecnogênero elegido); (ii) e dos discentes, em que eles também avaliaram a adequação dos textos ao propósito comunicativo. Para que ambas as avaliações sejam ponderadas como pertinentes no processo educativo, cada uma computará cinco pontos (5,0). Sugerimos que a aplicação da avaliação seja organizada por meio de uma ficha por grupo, em que os alunos a usem em um momento específico presencial, a fim de que ocorra o compartilhamento oral das observações escritas.

Para facilitar a avaliação de ambos os grupos, foram elaboradas as tabelas 1 e 2. As tabelas estão estruturadas em três partes: a primeira diz respeito ao conjunto de rubricas; as notas para cada rubrica, que abrangem de um ponto (1,0) a dois pontos (2,0); e um espaço para o registro de comentários que justifiquem as notas dos alunos. É importante que os discentes sejam orientados a preencherem os requisitos com cuidado e que façam um comentário educado e criterioso sobre o desempenho dos outros grupos.

Tabela 1: Descritores avaliativos da produção final para o docente

Crítérios	Regular (1,0)	Bom (1,5)	Excelente (2,0)	Comentários
Na publicação no <i>Feed</i> , os alunos selecionaram imagens adequadas ao recorte temático, utilizando legenda explicativa para a imagem.				
No <i>Reels</i> , os alunos apresentaram um vídeo estruturado em introdução, exposição de argumentos e/ou exemplificações e conclusão.				
Nos <i>Stories</i> , os alunos elaboraram uma questão abrangente, permitindo diferentes respostas.				

Fonte: o autor.

Tabela 2: Descritores avaliativos da produção final para os alunos

Crítérios	Regular (1,0)	Bom (1,5)	Excelente (2,0)	Comentários
Na publicação no <i>Feed</i> , os alunos selecionaram imagens adequadas ao recorte temático, utilizando legenda explicativa para a imagem.				
No <i>Reels</i> , os alunos apresentaram um vídeo estruturado em introdução, exposição de argumentos e/ou exemplificações e conclusão.				
Nos <i>Stories</i> , os alunos argumentaram (concordando ou discordando) das respostas por meio de evidência científicas, exemplos e posicionamentos de autoridades no assunto.				

Fonte: o autor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto em tela representa uma proposta de viabilização de uma educação linguística *queer*, em que pese a necessidade de análise crítica do cenário educacional. Os comportamentos linguísticos, dentro e fora da escola, são constituídos por um conjunto de posicionamentos que reverberam e ratificam princípios homofóbicos, os quais cristalizam textos, orais e escritos, sobre as subjetividades outras que também se fazem presente no espaço escolar. Nesse sentido, essa tentativa de interlocução dos conteúdos escolares com as práticas éticas exercidas pela linguagem visa a conscientização dos alunos atendidos a percepção e crítica aguçada sobre quaisquer gestos homofóbicos, em escala local, como a sala de aula, ou em escala global, como nos livros de História.

No que concerne a elaboração das etapas pedagógicas de ação na disciplina de Língua Portuguesa, o projeto foi pensado a fim de ressignificar os momentos históricos da cultura brasileira. Assim, os módulos percorrem a problematização de uma história única, cotejando as razões e os efeitos históricos do apagamento de personalidades LGBTQIAPN+, sendo concluídos com a produção de pesquisas sobre os sujeitos e sujeitas invisibilizados no curso dos séculos. No entremeio de cada atividade, ressoa sempre a relação com o desenvolvimento de habilidades prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), indicando o cerne comunicativo aprimorado em cada momento de reflexão empreendido.

Todo o amparo teórico, pedagógico e de base legal não perde de vista a natureza polêmica da temática. Embora o reconhecimento e a assunção de uma leitura sobre a necessidade de debate da problemática, reconhecemos os entraves políticos e ideológicos reacionários que podem atingir os docentes que empreenderem as ações previstas nessa proposta. A fim de amparar essas ações e respaldar o trabalho docente, as colocações de natureza epistemológica, conceitual e procedimental suscitam um posicionamento politicamente engajado em defesa das minorias sexuais e um gesto educacional eticamente sensível às necessidades sociais.

REFERÊNCIAS

- ADICHE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Trad. Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BORBA, Rodrigo. Linguística Queer: uma política pós-identitária para os estudos da linguagem. **Revista Entrelinhas**, v.9, n.1, p.91-107, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. 600 f.
- MARTINS, Suellen; ALMEIDA, Laura de; SANTOS, Ramon Cerqueira; ARAÚJO, Caio Reis de. Instagram e jogos digitais aliados no ensino-aprendizagem de língua inglesa em tempo de covid-19. **Revista Linguagem**, São Carlos, v.35, n. temático, p.114-130, 2021.
- MAZZARO, D. Por uma educação linguística queer: estranhando conceitos e práticas. **Gragoatá**, Niterói, v.26, n.56, p.1052-1084, 2021.
- PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Orgs. Julia Lourenço e Roberto Laiser Baronas. São Paulo: Pontes, 2021.
- RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla. Letramento digital. In: FRADE, Isabel C. Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale**: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 1998.
- SILVA LIMA, Humberto Soares da. BNCC e diversidade/estudos de gênero: proposta para o ensino de Língua Portuguesa. In: STURN, Luciene; SOUTO MAIOR, Rita de Cássia. **A Linguística Aplicada no ensino e aprendizagem e nos estudos discursivos**. Tutóia, MA: Diálogos, 2022.
- TEIXEIRA, Simone Matos Dos Santos et al. **A uso do Instagram como ferramenta de ensino: um estudo de caso**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35634>>. Acesso em: 10/12/2022.

Apêndice A – Manual do professor



***MANUAL DO
PROFESSOR***



SUMÁRIO

Carta ao professor	01
Fundamentação teórica	02
Estrutura e recursos	04
Módulo 1	05
Módulo 2	11
Módulo 3	12
Módulo 4	14
Avaliação	20
Considerações finais	22
Referências	23



Carta ao professor

Caro(a) professor(a),

Este manual, parte constituinte do projeto "As vozes que ecoam (n) o mundo: as identidades sexuais em aulas de Língua Portuguesa", objetiva a elucidação dos procedimentos pedagógicos a serem realizados por você, professor de Língua Portuguesa como língua materna. Pensado para o público de primeira série do Ensino Médio, o projeto representa uma tentativa de intervenção no cenário educacional sobre questões de sexualidade, um gesto pedagógico que pode ser adaptado para quaisquer outras série e etapas do percurso escolar na educação básica.

O projeto almeja construir uma campanha digital sobre as contribuições de pessoas LGBTQIAPN+ para a vida contemporânea brasileira. Por meio da leitura e análise de textos multissemióticos, as atividades empreendidas promovem a reflexão sobre as lógicas de poder e resistência em torno de figuras tangenciadas na cultura brasileira em decorrência de sua subjetividade sexual, além de fomentar um plano de ações engajado socialmente em direção a revisão dos modos de narrar a consolidação de uma sociedade.

Como forma de viabilizar a experiência formativa no bojo de um sociedade tecnológica, que demanda níveis distintos de letramento digital (Ribeiro e Coscarelli, 2014), o projeto percorre o uso de redes sociais (como o Instagram) e de recursos tecnológicos com viés pedagógico, como o Trello e o Google Docs. Ainda, mediante o acesso a sites de busca online, promove a sensibilização sobre o critérios de confiabilidade de fontes de pesquisa.

Por todas essas razões, esperamos que o projeto motive, instigue e integre a sua dinâmica de ensino-aprendizagem, aguçando a leitura crítica dos alunos e alunas sobre questões de diversidade e despertando a acuidade em direção a ações efetivas para e na sociedade.

O autor.



Fundamentação teórica

O projeto em tela estrutura-se a partir da noção de multiletramentos, um conceito mediador representativo do tema, dos gêneros discursivos e da rede social elegida. De acordo com Cope e Kalantzis (2000), a proposição de uma pedagogia dos letramentos (que, no Brasil, ganha o epíteto de “multiletramentos”) surge da necessidade de percepção das mudanças nas práticas sociais contemporâneas e do acompanhamento por parte das práticas escolares. Segundo os autores (COPE; KALANTZIS, 2000, p.9),

Primeiramente, queremos expandir a ideia e o escopo da pedagogia dos letramentos a fim de levar em consideração o contexto cultural e linguístico diverso e o crescimento das sociedades globalizadas; levar em consideração os multifatores culturais interrelacionados e a pluralidade dos textos que circulam. Em segundo lugar, argumentamos que a pedagogia dos letramentos deve levar em consideração a variedade de formatos textuais associados com a informação e com as tecnologias (COPE; KALANTZIS, 2000, p.9, tradução minha).

A proposição dos autores converge com a proposição do projeto na medida em que destaca as três dimensões de trabalho da proposta: a) leva em consideração o contexto cultural e linguístico em que emergem os marcadores sobre as identidades sexuais; b) considera a pluralidade de textos a partir dos quais os alunos tomaram conhecimentos sobre os modos de manifestação da homofobia e das personalidades LGBTQIAP+; c) pelo contato com as tecnologias da informação, traduzidas pelos tipos de texto nativos do ambiente do Instagram.

As questões de sexualidade emergem implicitamente como uma demanda nos documentos oficiais norteadores da educação brasileira. Conforme uma das habilidades de linguagens da BNCC (2018, p.492), cabe à escola desenvolver no aluno a capacidade de

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2018, p.492).

De acordo com Silva Lima (2022), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desponta uma preocupação com as diversidades e reclama procedimentos pedagógicos que as viabilizem de forma crítica. Na mesma direção, Mazzaro (2021) propõe uma política linguística *queer*, que problematize os usos dos elementos linguageiros como formas discursiva de significação das subjetividades, o que permite a construção de dois tipos de espaços sociais: por um lado, de imposição de normas de ser, estar e relacionar-se no mundo, desencadeando ações de violência física e/ou simbólica àqueles que não cumprem com as regras; por outro, de exercício crítico de leitura das condições sociais que visam estabelecer relações dissimétricas de poder e ações de escrita capazes de garantir a reclamação sobre os cenários vivenciados e consolidar atitudes cidadãs.

A escolha da rede social Instagram justifica-se pelas possibilidades de trabalho com as materialidades textuais, pelos contornos de interação entre os usuários e pela possibilidade de percepção do funcionamento algorítmico na trajetória de concretização de um plano comunicativo. Em primeiro lugar, os diferentes módulos que compõem o sítio eletrônico caracterizam-se pela prevalência de fotos estáticas (*Feed*), por pequenos vídeos (*Reels*) e pela responsividade situada (nos *Stories*). Em segundo lugar, é importante frisar que essa rede social exerce uma singularidade ao aproximar de maneira mais estável o contato com outros usuários por meio de enquetes, de caixa de perguntas ou mesmo pelas chamadas para acompanhar as publicações no *Feed* e no *Reels*. Por último, o trabalho comunicativo singular das materialidades nas três regiões permite verificar o funcionamento dos algoritmos na entrega dos conteúdos e nas interações com usuários mediante os gráficos de desempenho de alcance fornecidos pela própria plataforma.

A produtividade de uso pedagógico dessa rede social pode ser concebida como altamente integrativa e aproximativa. O Instagram permite uma interação instantânea e aproximada entre os usuários por meio dos gêneros digitais inerentes ao ambiente tecnológico, dirimindo as dissimetrias de tempo e de espaço na comunicação e construindo comunidades de perfis em torno de demandas sociais comuns. Além disso, a organização dos módulos (*Feed*, *Reels* e *Stories*) desenvolve-se por meio de desempenhos comunicativos pontuais para cada tipo de interação, mobilizando materialidades textuais específicas, o que ajuda na constituição de uma trajetória progressivamente complexa de percepção, reflexão e planejamento estratégico por parte dos alunos como produtores de conteúdo (MARTINS et al, 2021; TEXEIRA, et al, 2017).

Sob a ótica da arquitetura digital, o Instagram é estruturado em diferentes módulos, os quais podem ser resumidos pelo tipo de materialidade e pelos tecnogêneros (PAVEAU, 2021) que os constituem, a saber: o *Feed*; o *Reels* e os *Stories*. Cada região de interação demanda um comportamento comunicativo específico a fim de obter a interação dos coparticipantes, sobretudo na disseminação de informações para conscientização de um problema social e a revisão de condutas nas práticas culturais cotidianas. Nesse sentido, é primordial o desenvolvimento analítico sobre as condições de usos dos recursos tecnológicos a partir de um objetivo comunicativo (conscientizar e mobilizar pessoas para a pauta política), almejando sua concretização com a adesão de usuários.

De modo geral, propõe-se o debate sobre questões sexuais e sua ampla divulgação no Instagram como práticas multiletradas. Cada etapa de investigação representa um momento de trabalho com as habilidades comunicativas, desde a leitura proficiente de textos verbo-visuais até a produção consciente e justificada para a produção dos materiais que estarão vinculados ao perfil no sítio eletrônico supracitado.

Estrutura e recursos

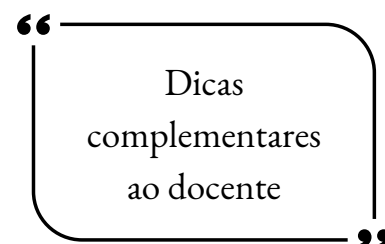
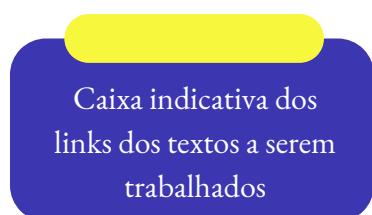
Essa seção dedica-se a explicação sobre a organização material e dos recursos que você pode contar durante o percurso formativo dos alunos. Em primeiro lugar, os gestos pedagógicos foram pensados a partir da organização ofertada por Schneuwly e Dolz (2004), em módulos, em que este são compostos por uma ou duas atividades. Em segundo lugar, cada atividade é estruturada a partir de uma crescente de complexidade, em que o início resgata os conhecimentos prévios dos alunos ou explícitos nos textos, perpassa pela introdução dos conteúdos e das habilidades a serem trabalhadas e encerra com a reclamação de uma atividade de verificação.

Nas atividades em que constam questões a serem propostas, há simultaneamente as respostas esperadas por parte dos alunos, sinalizadas em *itálico*. É importante frisar que esses indicativos não são dogmáticos, fazendo-o com que você considere somente o que está registrado, mas funcionam como pontos de referência para balizar sua aula e verificar se o aluno está galgando o caminho adequado para o cumprimento do objetivo estipulado.

Além disso, a fim de que você fique mais habituado(a) ao uso do recursos tecnológicos que serão utilizados em cada uma das atividades, foram compilados vídeos com tutoriais sobre os usos de cada rede social ou ambiente virtual.

- Para o Trello, acesse o vídeo "Como usar o Trello? Super tutorial para iniciantes 2023" no Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=BXNdjuRIx2U>);
- Para o Google Docs, acompanhe o vídeo "Google Docs: como usar - tutorial passo a passo" no Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=qumPQRAhnQM>);
- Para o Instagram, assista ao "Instagram do zero para iniciante" no Youtube (https://www.youtube.com/watch?v=yT1bjlK_SKc), em que você terá conhecimento sobre o processo de instalação do aplicativo, da edição do perfil, das funcionalidades de cada recurso do aplicativo. Em seguida, para pensar a configuração de um perfil de cunho político e mecanismo (verbo-visuais) atrativos, assista o vídeo do canal "Estratégia Parlamentar" (<https://www.youtube.com/watch?v=UMcTaYCTI-w>).

Em termos de organização gráfica do material, os recursos pedagógicos são registrados por meio de caixas indicativas variadas. De acordo com as imagens abaixo, da esquerda para direita, os quadros em azul e amarelo são utilizado para evidenciar os links dos textos a serem utilizados nas atividades; as etiquetas servem como indicativo das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e os quadros com as aspas nas extremidades, intitulos "dica docente" são mobilizados nos momentos de orientações complementares aos procedimentos pedagógicos.



Módulo 1

Atividade 1

Professor(a), a primeira atividade objetiva examinar as razões para o apagamento da presença de LGBTQIAPN+ no desenvolvimento da história e da cultura brasileira. Para isso, inicie a aula com a exploração dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os usos comunicativos do gênero "notícias", indagando:

- Qual a função de uma notícia?
 - *Descrever os acontecimentos de um grupo social, indicando os envolvidos, as principais ações e as consequências.*
- Onde as notícias circulam com maior frequência?
 - *Jornais impressos e televisivos.*
- Quais informações são contadas em notícias?
 - *Questões que envolvem a vida pública, em diferentes esferas sociais (política, econômica, civil), destacando os aspectos mais inusuais de cada acontecimento.*
- Ao retratar um acontecimento, pessoas e ações pertinentes, uma notícia pode ser "imparcial"?
 - *A ideia de imparcialidade é uma estratégia para dar maior credibilidade para um jornalista e/ou jornal, mas sempre há a tomada de um posicionamento, mais ou menos evidente ao leitor.*

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

Reportagem 1



Acesso em 05 de setembro de 2023

Reportagem 2



Acesso em 05 de setembro de 2023

Reportagem 3



Acesso em 05 de setembro de 2023

Mediante o levantamento de questões motivadoras, indicadoras do gênero a ser trabalhado, divida a turma em trios. Cada grupo recebe uma reportagem sobre três momentos históricos (Brasil colonial, ditadura militar e Brasil contemporâneo), a fim de, em um primeiro momento, mapear as informações contidas nas manchetes, nos lides e os principais argumentos. Para isso, os alunos devem dispensar 20 minutos para leitura silenciosa e individual, assim como 5 minutos, em grupo, para discutirem as principais questões do texto lido.

Com a leitura individual e o debate, promova uma reflexão desde o nível temático até o nível dos argumentos elencados em cada texto. Nesse sentido, escreva no quadro as questões norteadoras da discussão:

- Sobre qual período social a reportagem descreve?
- Quem são os envolvidos nesse período?
- Os sujeitos e/ou acontecimentos foram descritos de forma positiva ou negativa? Quais palavras podem comprovar essa descrição? Quais os efeitos dessas classificações para a vida pública? Como elas impactam na vida das pessoas representadas?
 - *A reportagem 1 aborda o período de colonização brasileira e o papel dos povos Yanomami. Dentre os envolvidos estão os componentes dos povos Yanomami, garimpeiros, madeireiros, agropecuaristas e os portugueses. Em termos de representação dos modos de vida, os povos Yanomami são descritos de forma positiva, mas vivendo de modo negativo, tendo em vista que são reconhecidos como "povos originários", mas ainda tratados de modo inferiorizante em "perpétua colonialidade".*
 - *A reportagem 2 descreve o período ditatorial brasileiro e a relação com empresas multinacionais. Dentre os citados, estão Comissão Nacional da Verdade, Procuradoria dos Direitos do Cidadão e empresas multinacionais. Sobre a Comissão Nacional da Verdade, verifica-se que é apresentada como a instância social que almeja o esclarecimento sobre a ditadura militar, enquanto as multinacionais são postas como vilãs apagadas da história propositalmente.*
 - *A reportagem 3 apresenta nomes masculinos como os principais envolvidos em momentos de golpe parlamentar. Juscelino Kubitschek, Getúlio Vargas e Jair Bolsonaro são apresentados como os únicos agentes detentores de poder nesses contextos, uma vez que a única figura feminina é representada por Dilma Rousseff.*

Após a discussão oral sobre as notícias, conduza os alunos a problematizar a representação apaziguada dos momentos históricos, em que, em tese, não haveria momentos e figuras de resistência. Como pergunta motivadora, proponha: por que em todos os casos não há espaço para apresentar as figuras que resistiram ao contexto opressivo (da colonização, da ditadura e das disputas políticas contemporâneas)?

Para isso, cada grupo irá receber uma notícia sobre uma figura emblemática do mesmo período histórico que leram na etapa anterior. Referente ao período colonial, os alunos lerão sobre Timbira do Maranhão; sobre o período da ditadura militar, tomarão nota acerca da vida de Sônia Sissy Kelly; e sobre o Brasil contemporâneo, os alunos averiguarão a trajetória de Marielle Franco. É importante citar que os textos foram acessados em 09 de setembro de 2023, pois talvez não estejam disponíveis em outros momentos, o que reclama a atualização textual de sua parte.

Notícia 1



Notícia 2



Notícia 3



Para o primeiro texto, sobre Timbira do Maranhão, levante as seguintes questões aos alunos:

- Na manchete da notícia, como é feita a referência a Timbira? E no corpo do texto?
 - *A notícia refere-se a Timbira como "primeiro mártir da homofobia no Brasil", como "personagem histórico", "santidade indígena", mas também, por parte dos portugueses, como luxurioso.*
- A imagem usada para ilustrar a notícia apresenta uma figura positiva ou negativa para Timbira do Maranhão?
 - *Positiva, pois evidencia o rosto centralizado do personagem histórico, além de ter utilizado uma pintura que imprime a imagem de calma e serenidade. Ainda, por conta dos adornos em volta da cabeça, é possível dizer que ele é representado de modo santificado.*
- Como a "homossexualidade" era vista no período colonial brasileiro? Como ela repercute até os dias de hoje?
 - *Com base argumentativa de cunho religioso, o que chamamos de homossexualidade hoje era uma categoria de identificação marginalizante no período colonial, uma vez que era vista como pecado da luxúria e destoante da pretensão masculina indígena. Ainda hoje presenciamos argumentos da mesma natureza, os quais classificam as relações homoafetivas como pecaminosas e perigosas, o que acaba por motivar comportamentos preconceituosos e violentos.*

Para a notícia sobre Sônia Sissy Kelly, proceda as mesma questões:

- Na manchete da notícia, como é feita a referência a Sônia? E no corpo do texto?
 - *A notícia refere-se a personagem como uma sobrevivente da ditadura, sobretudo por ser transexual. No curso do texto, como uma mulher guerreira.*
- A imagem usada para ilustrar a notícia apresenta uma figura positiva ou negativa para Sônia Sissy Kelly?
 - *A imagem de braços abertos, com a bandeira trans erguida, com sorriso no rosto, são elementos que imprimem uma imagem de liberdade e de realização pessoal.*
- Como a "transexualidade" era vista no período colonial brasileiro? Como ela repercute até os dias de hoje?
 - *A transexualidade era associada ao vírus do HIV, à prostituição, como uma doença mental. Não muito distante de nós, as subjetividades trans ainda são categorizadas como "anormais", não válidas, sempre em risco sob a naturalidade ou a captura como doença.*

Para o terceiro texto, sobre Marielle Franco, proponha as seguintes questões aos alunos:

- Na manchete da notícia, como é feita a referência a Marielle? E no corpo do texto?
 - Na manchete, *há a citação da proposta do "Dia Marielle Franco", o que permite inferir a importância de sua figura para o cenário brasileiro. No curso do texto fica evidente a importância de Marielle como um símbolo para a luta contra as violências que acometem mulheres negras, LGBTQA+ e periféricas.*
- A imagem usada para ilustrar a notícia apresenta uma figura positiva ou negativa para Marielle?
 - *Embora não seja a figura de Marielle ilustrada, mas de Divaneide, deputada autodeclarada negra, é possível perceber a vinculação a um posicionamento positivo em torno da defesa das pautas para populações negras. O foco no sorriso da deputada, o gesto de punhos levantados e a ambientação (espaço legislativo) imprimem a ideia de vitória, de conquista e/ou de realização de um desejo social.*
- Como a mulher negra, LGBTQIA+ e periférica é vista no Brasil contemporâneo?
 - *A partir do assassinato de Marielle Franco, ficou mais evidente as desigualdades sociais e a incidência de violências físicas e simbólicas em maior grau em mulheres, sobretudo àquelas atravessadas pelos marcadores sociais raciais, de sexualidade e de classe.*

Módulo 1

Atividade 2

Conduza os alunos a problematização sobre a ausência de uma descrição de resistência sobre os momentos social supracitados, propondo a seguinte questão: por que as reportagens contam de formas diferentes sobre os mesmos momentos históricos? Permita que os alunos levantem hipóteses para, em seguida, expor o [vídeo](#) "O perigo de uma história única" (acessado em 10 de outubro de 2023), de Chimamanda Ngozi Adiche.



O perigo da história única
35,328,327 views | Chimamanda Ngozi Adichie | TEDGlobal 2009 • July 2009

Após assistirem o vídeo, registre no quadro as perguntas abaixo e solicite que os grupos produzam as respostas por escrito, para iniciar o debate oral em seguida.

- Como a autora utiliza sua própria experiência pessoal para ilustrar o conceito do "perigo de uma única história" ao longo do livro?
 - *Em "O Perigo de uma Única História", Chimamanda Ngozi Adichie usa sua própria experiência para ilustrar o conceito do perigo de uma única história ao compartilhar como, na sua infância, a literatura que lia majoritariamente era composta por histórias que não refletiam sua realidade na sua infância, a literatura que lia majoritariamente era composta por histórias que não refletiam sua realidade na Nigéria. Essas histórias, predominantemente estrangeiras, a levaram a internalizar estereótipos sobre culturas e realidades diferentes da sua.*
- Quais são alguns os exemplos notáveis que Adichie apresenta para destacar como as histórias dominantes podem moldar as percepções e os estereótipos sobre pessoas e culturas?
 - *Adichie oferece vários exemplos notáveis para destacar como histórias dominantes moldam percepções e estereótipos. Um deles é a maneira como a literatura africana era escassa ou retratada de forma estereotipada, influenciando percepções limitadas sobre a África e suas culturas. Ela discute como as narrativas ocidentais frequentemente se concentram em uma história única sobre o continente, enfatizando pobreza, conflito e sofrimento, em vez de sua diversidade cultural e histórica.*
- De que maneira a autora sugere que a multiplicidade de narrativas pode contribuir para uma compreensão mais rica e compassiva do mundo?
 - *A multiplicidade de narrativas é sugerida por Adichie como essencial para uma compreensão mais rica e compassiva do mundo. Ela argumenta que, ao ouvirmos e contarmos uma variedade de histórias, podemos enxergar a humanidade em toda a sua complexidade, o que ajuda a diminuir estereótipos e preconceitos.*
- Como as ideias apresentadas no livro podem ser aplicadas para promover uma maior diversidade e inclusão, seja na literatura, na mídia ou na sociedade em geral?
 - *Para promover maior diversidade e inclusão na literatura, mídia e sociedade, Adichie destaca a importância de ampliar as vozes e perspectivas. Isso inclui dar espaço para autores de diversas origens e experiências, bem como questionar e diversificar o repertório de histórias contadas em diferentes contextos, seja na literatura, na mídia ou em contextos educacionais.*
- Quais são as principais estratégias ou soluções propostas por Adichie para combater o impacto prejudicial de uma única narrativa e ampliar a representação de diversas vozes e perspectivas?

Dica docente!

No momento de produção das respostas é importante que os alunos registrem suas respostas por escrito, pois elas serão importantes no desenvolvimento das etapas seguintes para formulação de respostas mais complexas.

- *As estratégias propostas por Adichie para combater o impacto prejudicial de uma única narrativa incluem encorajar a leitura de uma ampla gama de literatura, promover a escrita e publicação de histórias diversas, e desafiar ativamente os estereótipos ao reconhecer a multiplicidade de experiências e perspectivas dentro de uma cultura ou sociedade.*

Mediante o compartilhamento das respostas, solicite que eles/elas elaborem um infográfico em que haja a exposição das justificativas para o perigo de uma história única e forneçam exemplos com base nas notícias analisadas. Uma sugestão de aplicativo para ser utilizado na construção do infográfico é o Canva, em que os alunos podem, em documento compartilhado, construir o gênero de maneira coletiva.



Haja vista que alguns alunos podem não ter familiaridade com a produção de infográficos, o que pode dificultar o entendimento sobre a atividade, apresente exemplos desse tipo de texto, explicando o sequenciamento de ideias, o papel das imagens e a necessidade de síntese na construção dos textos.

Como rubricas para a avaliação da produção do infográfico e dos níveis de compreensão da discussão empreendida, você pode utilizar os parâmetros norteadores abaixo:

Crítérios	Sim	Não	Parcialmente	Observações
O aluno apresentou 2 ou mais justificativas para o perigo de uma história única.				
O aluno forneceu exemplos dos dois tipos de notícias lidas.				
O aluno organizou o texto de forma sintética, em poucas linhas.				
O aluno usou um título visível e adequado para o assunto.				
O aluno usou um tamanho da fonte legível para o leitor.				

Módulo 2

Atividade 1

Com a análise de textualidades sobre os modos de narrar sobre determinados eventos sociais, conduza os alunos a rever o jogo, construindo um plano de ação voltado à pesquisa sobre personalidades LGBTQIAPN+. Para isso, os alunos elaboram perguntas que gostariam de descobrir sobre a vida da pessoa elegida.

Com a delimitação das perguntas, os alunos acessam o Google para averiguar os sites que podem responder as perguntas elaboradas. Cada componente do grupo precisa escolher, no mínimo, um site. Após a escolha dos sites, proponha uma reflexão sobre a confiabilidade dos sites, explicando os modos de consolidação de uma pesquisa:

- Apresenta o indicativo de autoria? É uma figura pública dedicada ao ramo?
- Apresenta dados concretos e verificáveis em outras fontes?
- Entre os usuários do site, tem boa reputação por conta da qualidade das informações?

Caso os alunos verifiquem que o site não preenche os requisitos para o uso adequado na pesquisa, eles procurarão outro site. Além disso, em caso de os alunos não encontrarem informações pertinentes para as perguntas elaboradas, devem ser provocados a reelaborar outras perguntas. Uma orientação importante sobre a natureza das perguntas a ser dada aos alunos diz respeito a produção de questões que dão margem para a descoberta de informações não esperadas. Portanto, oriente-os a não fazer perguntas de "sim ou não", que podem ser respondidas em uma palavra ou frase.

Com a eleição dos textos, os trios procedem a leitura dos textos, visando responder para as perguntas feitas inicialmente. A partir da constatação das respostas, os alunos compõem um fluxograma no site LucidChart, em regime de colaboração.

(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

Dica docente!

No caso dos alunos não conseguirem eleger uma personalidade com facilidade, você pode sinalizar as áreas sociais em que podem verificar uma figura importante, como esportes, saúde, finanças, ações humanitárias etc.

Módulo 3

Atividade 1

(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

Com o objetivo de criticar as condições históricas e políticas em torno da vida e produção da personalidade LGBTQIAPN+, conduza os alunos ao aprofundamento das perguntas de pesquisa. Para isso, os alunos retornam às questões elaboradas e delimitam mais três perguntas de aprofundamento para a investigação (voltadas para as condições materiais e simbólicas de apagamento da importância da personalidade escolhida para a história do Brasil).

Diferentemente da atividade anterior, nesta os alunos desenvolvem funções específicas, como "pesquisador", "verificador de confiabilidade" e "relator". Para isso, apresente cada uma das funções a turma, pontuando o que cada uma delas prevê em termos de ação para a contribuição na pesquisa do grupo:

- Pesquisador: responsável por escolher outros sites para a coleta de dados;
- Verificador de confiabilidade: responsável por atestar se as fontes escolhidas pelo pesquisador são verídicas;
- Relator: responsável por expor uma síntese oral do percurso de pesquisa, resumindo as perguntas feitas nos dois momentos de investigação, os sites escolhidos e os preteridos, as razões de escolha (baseadas nos critérios de confiabilidade) e as respostas encontradas.

Após a leitura e análise dos textos, os trios retornam ao fluxograma para acrescentar as informações encontradas. Em seguida, os alunos realizam uma apresentação oral breve do percurso de pesquisa, resumindo as perguntas feitas nos dois momentos de investigação, os sites escolhidos e os preteridos, as razões de escolha (baseadas nos critérios de confiabilidade)

respostas encontradas.

Como rubricas, você pode utilizar os descritores abaixo:

Critérios	Sim	Não	Parcialmente	Observações
O aluno exerceu o papel definido para ele/ela no conjunto do grupo.				
O aluno conseguiu elaborar 3 perguntas de aprofundamento.				
O aluno utilizou textos que permitiram o aprofundamento das informações contidas no fluxograma.				
O aluno explico as etapas da pesquisa, identificando a composição das perguntas, os ajustes necessários, os sites e as razões de escolha.				

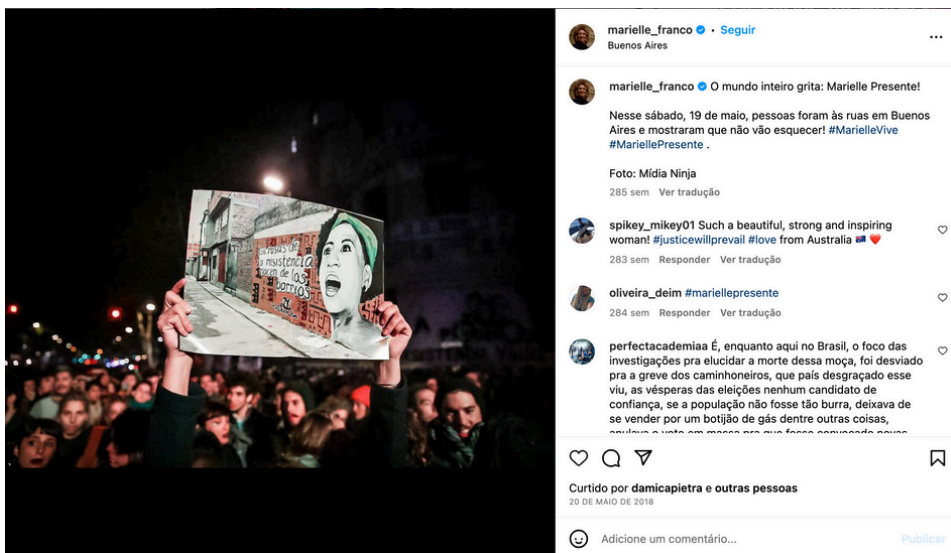
Módulo 4

Atividade 1

(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

Com o objetivo de construir publicações sobre as contribuições de figuras LGBTQIAPN+ para a vida contemporânea brasileira, proceda a análise das publicações do perfil de "Marielle Franco", de "Setembro Amarelo" e do "EducaMídia" no Instagram. Conduza a análise de um exemplo de publicação no Feed, um reels e um story, elucidando as finalidades comunicativas, as dimensões constituintes e a organização estrutural. Para cada um dos textos, há um conjunto de questões que podem ser propostas, a fim mitigar a leitura crítica dos alunos sobre os modos de comunicação no Instagram.

A primeira instância textual de investigação é a área do Feed. Com base nas publicações realizadas no perfil de Marielle Franco, exponha os alunos o texto disponibilizado em 20 de maio de 2018, na ocasião de uma manifestação em Buenos Aires.



Com a exposição do texto aos alunos, conduza-os a problematização da configuração da materialidade verbo-visual por meio de quatro questões:

- Qual o propósito das publicações no perfil de Marielle Franco? Como a publicação em questão se enquadra no objetivo do perfil?
 - *Após sua morte, as publicações no perfil são dedicadas a lembrar a memória da deputada, descrevendo seus feitos políticos e suas falas públicas. Além disso, as postagens também são dirigidas ao questionamento sobre o processo de investigação do assassinato da deputada e de seu motorista e a ausência de indiciamento de um acusado vários anos após o crime.*
- Que tipo de imagem deve ser escolhida para a publicação? Por quê? No caso da publicação, por que essa imagem foi escolhida?
 - *A seleção de imagem está ligada ao tema que será explorado e a intenção comunicativa. Se você pretende falar sobre racismo, é importante que a imagem selecionada esteja atrelado a esse acontecimento social; ao publicar a imagem, também é preciso pensar nos efeitos almejado na audiência (curiosidade, tristeza, etc.), o que permite pensar se a imagem é adequada ou não.*
 - *No caso da publicação em tela, a imagem escolhida almeja a ênfase na dimensão política da figura de Marielle como uma representante das demandas sociais, ao mesmo tempo que explora a urgência na elucidação do caso de assassinato em que ela foi vitimada.*
- As legendas devem estar relacionadas a imagem? Por quê? Qual a função da legenda na postagem analisada?
 - *Sim, as legendas precisam estar relacionadas às imagens como forma de explicação ao contexto da imagem utilizada ou de especificar informações que estão evidentes na fotografia utilizada. No caso da publicação, as legendas exercem o papel de esclarecimento sobre o contexto de utilização imagem de Marielle, em um protesto na Argentina, bem como ratificar a figura emblemática da deputada.*
- As legendas devem ser extensas ou concisas? Por quê?
 - *Em geral, por conta da rapidez com que os usuários de redes sociais transitam nesses espaços, as legendas devem ser concisas. Ou seja, devem ir direto ao ponto, descrevendo as informações primordiais para o entendimento das imagens. Uma forma de compilar as informações primordiais está no exemplo do perfil de Marielle no Instagram, em que predominam frases simples e o uso de hastags.*

Além da publicação no Feed do Instagram, oriente os alunos a análise de outros dois tipos de textos nativos da rede social, os *Reels* e os *Stories*. Para o primeiro, apresente a imagem abaixo e proponha as perguntas:



- Que tipo de imagem é usada? Qual a função dela?
 - *Via de regra, as imagens utilizadas nesse tipo de texto, chamadas de capas ou thumbs, buscam sintetizar o aspecto crucial do tema e/ou despertar curiosidade no usuário para assistir o vídeo por completo.*

- Os vídeos devem ser longos ou curtos? Por quê?
 - *Em decorrência da dinâmica de rapidez implementada pelas redes sociais, os vídeos não podem ser muito longos, sobretudo no Instagram, para não inibir o desejo do usuário de assisti-lo ou que, no meio do processo de audiência, gere a desistência.*

- Os vídeos devem ser roteirizados? Qual a estrutura do roteiro?
 - *Sim, pois, com o planejamento, as informações a serem transmitidas podem ser organizadas de maneira objetiva. Essa organização, por sua vez, leva em consideração a apresentação do tema, a argumentação sobre o assunto (com a expressão de um ponto de vista) e o fechamento (com o resumo das principais ideias).*

“
Dica docente!
 Ao abordar a questão do tempo de adesão de um usuário a um vídeo, você pode exemplificar esse processo por meio de outras redes sociais, como Tik Tok e Youtube, onde as durações das gravações são características.
 ”

Em pergunta única, sobre os Stories, questione os alunos:

- Quais os recursos que podem ser utilizados nos Stories para gerar engajamento do público?
 - *Dentre os recursos, estão as enquetes, a postagem de uma publicação no Feed e as reações.*



Módulo 4

Atividade 2

(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

Visando a composição de um exemplar de cada gênero voltado para a publicação em perfil específico no Instagram, proponha aos alunos a construção da primeira versão dos textos a serem publicados. Para isso, encaminhe os discente ao uso de um quadro compartilhado no aplicativo **Trello** criado por você.



O uso primário do quadro será de compilação das possibilidades de textos (escritos e verbovisuais) sobre a personalidade investigada. O foco dos alunos deve ser a seleção das imagens e o rascunho dos textos que as acompanharão.

Em um segundo momento, preferencialmente em outra aula, você pode, a partir da observação dos textos alocados no ambiente virtual, orientar os alunos sobre os possíveis ajustes em cada uma das publicações. Em seguida, disponibilize um tempo extenso para os alunos revisarem os textos em sala.

Em um terceiro momento, com as devidas orientações dos grupos, os alunos expõem suas produções aos colegas, descrevendo os acertos e os ajustes necessários nos planos de trabalho de cada um dos grupos. Como tarefa de casa, os grupos revisarão mais uma vez as produções a fim de averiguar se as sugestões fornecidas estão alinhadas ou não ao propósito comunicativo das publicações.

Visando a publicação dos textos de cada grupo, os alunos definirão um nome para o perfil e uma justificativa para tal. Além disso, elaboram um cronograma de publicações por meio do Google Docs, indicando dia, horário e gênero a ser publicado. O documento deve ser compartilhado com você, para que possa acompanhar a agenda de postagens.



Avaliação

Para o momento final do projeto, em que os alunos construirão as publicações na rede social Instagram, foram elaboradas rubricas para mapeamento do desempenho final. Essa avaliação está segmentada em dois momentos, a saber: (i) do docente, que avaliará a produção dos alunos a partir de três descritores (cada um correspondente a um tecnôgênero elegido); (ii) e dos discentes, em que eles também avaliaram a adequação dos textos ao propósito comunicativo. Para que ambas as avaliações sejam ponderadas como pertinentes no processo educativo, cada uma computará cinco pontos (5,0). Sugerimos que a aplicação da avaliação seja organização por meio de uma ficha por grupo, em que os alunos ocorra em um momento específico, presencial entre os alunos, em que se torna oportuno o registro e o compartilhamento oral das observações escritas.

Para facilitar a avaliação de ambos os grupos, foram elaboradas as tabelas 1 e 2. As tabelas estão estruturadas em 3 partes: a primeira diz respeito ao conjunto de rubricas; as notas para cada rubrica, que abrange de um ponto (1,0) a dois pontos (2,0); e um espaço para o registro de comentários que justifiquem as notas dos alunos. É importante que os discentes sejam orientados a preencherem os requisitos com cuidado e que façam um comentário educado e criterioso sobre o desempenho dos outros grupos.

Tabela 1: Descritores avaliativos da produção final para o docente

Crítérios	Regular (1,0)	Bom (1,5)	Excelente (2,0)	Comentários
Na publicação no <i>Feed</i> , os alunos selecionaram imagens adequadas ao recorte temático, utilizando legenda explicativa para a imagem.				
No <i>Reels</i> , os alunos apresentaram um vídeo estruturado em introdução, exposição de argumentos e/ou exemplificações e conclusão.				
Nos <i>Stories</i> , os alunos elaboraram uma questão abrangente, permitindo diferentes respostas.				

Fonte: o autor.

Tabela 2: Descritores avaliativos da produção final para os alunos

Critérios	Regular (1,0)	Bom (1,5)	Excelente (2,0)	Comentários
Na publicação no <i>Feed</i> , os alunos selecionaram imagens adequadas ao recorte temático, utilizando legenda explicativa para a imagem.				
No <i>Reels</i> , os alunos apresentaram um vídeo estruturado em introdução, exposição de argumentos e/ou exemplificações e conclusão.				
Nos <i>Stories</i> , os alunos argumentaram (concordando ou discordando) das respostas por meio de evidência científicas, exemplos e posicionamentos de autoridades no assunto.				

Fonte: o autor.

Considerações finais

O projeto em tela representa uma proposta de viabilização de uma educação linguística queer, em que pese a necessidade de análise crítica do cenário educacional. Os comportamentos linguísticos, dentro e fora da escola, são constituídos por um conjunto de posicionamentos que reverberam e ratificam princípios homofóbicos, os quais cristalizam textos, orais e escritos, sobre as subjetividades outras que também se fazem presente no espaço escolar. Nesse sentido, essa tentativa de interlocução dos conteúdos escolares com as práticas éticas exercidas pela linguagem visa a conscientização dos alunos atendidos a percepção e crítica aguçada sobre quaisquer gestos homofóbicos, em escala local, como a sala de aula, ou em escala global, como nos livros de História.

No que concerne a elaboração das etapas pedagógicas de ação na disciplina de Língua Portuguesa, o projeto foi pensado a fim de ressignificar os momentos históricos da cultura brasileira. Assim, os módulos percorrem a problematização de uma história única, cotejando as razões e efeitos históricos do apagamento de personalidades LGBTQIAPN+, sendo concluída com a produção de pesquisas sobre os sujeitos e sujeitas invisibilizados no curso dos séculos. No entremeio de cada atividade, ressoa sempre a relação com o desenvolvimento de habilidades prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), indicando o cerne comunicativo aprimorado em cada momento de reflexão empreendido.

Todo o amparo teórico, pedagógico e de base legal não perde de vista a natureza polêmica da temática. Embora o reconhecimento e a assunção de uma leitura sobre a necessidade de debate da temática, reconhecemos os entraves políticos e ideológicos reacionários que podem atingir os docentes que empreenderem as ações prevista nessa proposta. A fim de amparar essas ações e respaldar o trabalho docente, as colocações de natureza epistemológica, conceitual e procedimental suscitam um posicionamento politicamente engajada em defesa das minorias sexuais e um gesto educacional eticamente sensível às necessidades sociais.

Referências

- ADICHE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Trad. Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BORBA, Rodrigo. Linguística Queer: uma política pós-identitária para os estudos da linguagem. **Revista Entrelinhas**, v.9, n.1, p.91-107, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- MARTINS, Suellen; ALMEIDA, Laura de; SANTOS, Ramon Cerqueira; ARAÚJO, Caio Reis de. Instagram e jogos digitais aliados no ensino-aprendizagem de língua inglesa em tempo de covid-19. **Revista Linguagem**, São Carlos, v.35, n. temático, p.114-130, 2021.
- MAZZARO, D. Por uma educação linguística queer: estranhando conceitos e práticas. **Gragoatá**, Niterói, v.26, n.56, p.1052-1084, 2021.
- PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**. Orgs. Julia Lourenço e Roberto Laiser Baronas. São Paulo: Pontes, 2021.
- RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla. **Letramento digital**. In: FRADE, Isabel C. Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 1998.
- SILVA LIMA, Humberto Soares da. BNCC e diversidade/estudos de gênero: proposta para o ensino de Língua Portuguesa. In: STURN, Luciene; SOUTO MAIOR, Rita de Cássia. **A Linguística Aplicada no ensino e aprendizagem e nos estudos discursivos**. Tutóia, MA: Diálogos, 2022.
- TEIXEIRA, Simone Matos Dos Santos et al. A uso do Instagram como ferramenta de ensino: um estudo de caso. **Anais IV CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35634>>. Acesso em: 10/12/2022.